

BOT-01

DIATOMÁCEAS (BACILLARIOPHYCEAE) ASSOCIADAS A BANCOS DE ARROZ SELVAGEM (*Oryza* sp.) NO PARQUE NACIONAL DO JAÚ – AMAZONAS, BRASILAndreia Cavalcante Pereira¹ & Sérgio Melo²¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Pesquisador CPBA-INPA

A região amazônica caracteriza-se pela vasta extensão e diversidade de ambientes aquáticos, podendo ser encontrada elevada diversidade de microalgas e grande riqueza de macrófitas aquáticas, que podem servir de substrato para muitas espécies de algas. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi determinar as espécies de diatomáceas associadas a populações de arroz selvagem (*Oryza* sp.) em diferentes ambientes aquáticos do Parque Nacional do Jaú, localizado no estado do Amazonas. As coletas foram realizadas no período de enchente dos anos 2003 e 2004, período em que a maior parte das macrófitas encontram-se submersas e que visualmente pode-se constatar maior colonização de algas. As amostragens foram feitas em quatro estações no lago Cutiuauá (E4, E5, E7 e E9), uma estação no lago Raimunda e uma no rio Jaú (E50) através de raspagens das partes submersas da macrófita aquática, e fixadas em solução de Transeau. Uma sub-amostra de cada amostra foi oxidada segundo o método de Stosch (1970), e 48 lâminas permanentes foram montadas. A identificação das diatomáceas baseou-se nas características morfológicas e morfométricas a partir de observação em microscopia óptica. O sistema de classificação adotado foi o de Round *et al.* (1990). A comunidade de diatomáceas perifíticas esteve composta por 78 táxons distribuídos em 18 gêneros: *Actinella* (6), *Aulacoseira* (2), *Brachysira* (1), *Encyonema* (1), *Encyonopsis* (1), *Eunotia* (30), *Fragilaria* (3), *Frustulia* (3), *Gomphonema* (3), *Kobayasia* (2), *Navicula* (2), *Neidium* (1), *Pinnularia* (15), *Placoneis* (1), *Sellaphora* (2), *Stauroneis* (1), *Stenopterobia* (2) e *Surirella* (2). O lago Cutiuauá (E9) e lago Raimunda (E1) apresentaram menores valores de riqueza de espécies em diatomáceas, tanto em 2003 quanto em 2004, entre 24 e 28 táxons em 2003 e 29 táxons em ambas estações no ano de 2004, respectivamente. Por outro lado, as estações E4 e E5 do lago Cutiuauá apresentaram maior riqueza de espécies, apresentando entre 40 e 41 táxons, porém a E5 e E7 do lago Cutiuauá em 2004 foi o que mais apresentaram maior riqueza de espécies (Fig. 1). Em termo de abundância relativa, os táxons que mais contribuíram foram *Actinella brasiliensis*, *Actinella guianensis*, *Eunotia naegelli*, *Eunotia incisa* e *Fragilaria javanica*, *Frustulia*

rhomboides e *Gomphonema archaeovibrio* var. *archaeovibrio* em 2003 e *Actinella brasiliensis*, *Encyonopsis* cf. *frequentis*, *Eunotia naegelli* e *Frustulia rhomboides* em 2004.

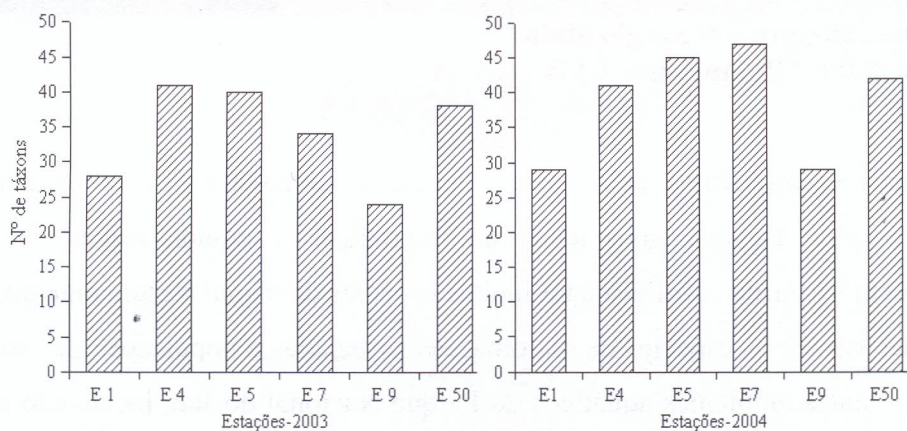


Figura 1 – Número de diatomáceas por estações da amostragem nos lagos do Parque Nacional do Jaú de águas altas em 2003 e 2004.

ROUND, F. E. , CRAWFORD, R. M. & MANN, D. G. 1990. *The diatoms. Biology and morphology of the genera*. Cambridge University Press Cambridge 747 p.

STOSCH, H. A. von. 1970. Methoden zur preparation kleinerer oder zarter kieselemente für die elektronen und lichtmikroskopie, insbesondere von diatomeen und bei geringen materialmengen. *Zeitschrift für wissenschaftlichen Mikroskopie*. 70: 29-32.